

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

A FERRAMENTA

O Pardal é uma importante ferramenta de denúncias relacionadas à propaganda eleitoral irregular, por meio da qual o cidadão ou cidadã consegue comunicar possíveis irregularidades durante as campanhas eleitorais. Basta baixar o app no dispositivo móvel (celular ou tablet), nas extensões iOS ou Android.

DENÚNCIA

Para registrar uma denúncia no Pardal, a pessoa deverá se identificar por meio do e-Título ou pelo Gov.br. O registro deverá conter informações que permitam a identificação e a apuração da possível irregularidade e poderá ser acompanhada de fotos, vídeos ou áudios que contribuam para demonstrar a ocorrência relatada. Os dados fornecidos são resguardados.

INOVAÇÃO

Segundo o secretário de Tecnologia da Informação, Leon Santos Filho, a versão 2026 do Pardal ganhou uma inovação: a incorporação de uma aplicação de Inteligência Artificial (IA), que faz a classificação das denúncias recebidas. A tecnologia é aplicada na categorização das denúncias de acordo com o tipo de ocorrência registrada.



ARTIGO//

Por que precisamos falar de saúde mental na primeira infância

Desde os primeiros anos de vida, a saúde mental das crianças é tecida nas relações que estabelecem com o outro e com o meio. Medos, perdas e lutos fazem parte do cotidiano infantil e são fundamentais para o desenvolvimento de recursos simbólicos e linguageiros. A psicanálise considera o bebê um sujeito de linguagem, cujo amadurecimento emocional depende da relação com o outro — especialmente da voz e do olhar que o invocam para o mundo. É desse vínculo que a subjetividade começa a se formar. Podemos pensar na moleira, que termina de se fechar após o nascimento, como uma metáfora da maleabilidade psíquica do bebê diante do outro. Pela voz, especialmente, ele recebe o colo onde é embalado e nutrido por palavras. Aos poucos, vai sendo apresentado ao mundo que o cerca. Por isso, vínculos afetivos com familiares, professores e cuidadores funcionam como uma ancoragem, oferecendo segurança para que a criança se arrisque, explore e experimente o mundo com todos os desafios que isso implica. Desconstruindo mitos sobre a infância Um dos equívocos mais comuns sobre a saúde mental infantil é acreditar que o bebê nasce como uma “tábula

rasa”, ideia difundida por John Locke. Mesmo no início da vida, há um sujeito de linguagem e de desejo, e reconhecer isso é essencial para compreender sua formação psíquica e emocional. Outro mito persistente é o imperativo de que a criança deve ser feliz o tempo todo. Por trás dele, esconde-se a crença de que é possível poupá-la do sofrimento. Mas a tristeza e a angústia são partes inevitáveis — e necessárias — da experiência humana. É preciso permitir que as crianças sintam, expressem e elaborem esses sentimentos. A escola, nesse contexto, é um espaço fundamental de convivência e socialização, especialmente em tempos em que as relações presenciais e as brincadeiras livres se tornam cada vez mais escassas. As crianças precisam vivenciar o mundo com o corpo, em contato com outras pessoas e com o ambiente — a rua, o bairro, a natureza. O brincar e o faz-de-conta são formas de experimentação e construção de sentido. A escola, portanto, deve ser uma aliada na promoção da saúde emocional, garantindo o tempo e o espaço necessários para essas experiências. A sociedade ainda não compreendeu plenamente que as experiências da primeira infância são determinantes para o desenvolvimento futuro. Investir nas relações afetivas e simbólicas dos primeiros anos é investir na saúde emocional e social de toda uma geração. É também sustentar redes de apoio que garantam continuidade e cuidado, ampliando o

olhar para além do presente imediato. Entre clínica e literatura Na minha trajetória clínica e literária, observo com preocupação a naturalização dos diagnósticos e da medicalização na infância. O aumento de diagnósticos anda lado a lado com a redução dos espaços de convivência e do tempo de brincar. Já ouvi de um pai que retiraria o filho da escola porque lá ele “só brincava”. É urgente desconstruir essa noção: brincar é, em si, um modo de aprender, elaborar e crescer. A literatura pode ser uma grande aliada nesse processo. Em Benjamin, meu livro infantil mais recente, utilizo uma narrativa poética e lúdica para tratar da ansiedade de separação — um tema universal da primeira infância. A história acompanha a relação entre mãe e filho por meio da metáfora de dois elefantes, cujas trombas se entrelaçam como símbolo do vínculo afetivo. A narrativa oferece tanto o aconchego da proximidade quanto a abertura para a separação. Histórias assim dão voz às crianças e ajudam a tratar temas delicados, como a ansiedade e o medo, de forma simbólica e acolhedora.

Denise Fleury é psicóloga, psicanalista, pedagoga e mestre em educação, natural de Goiânia

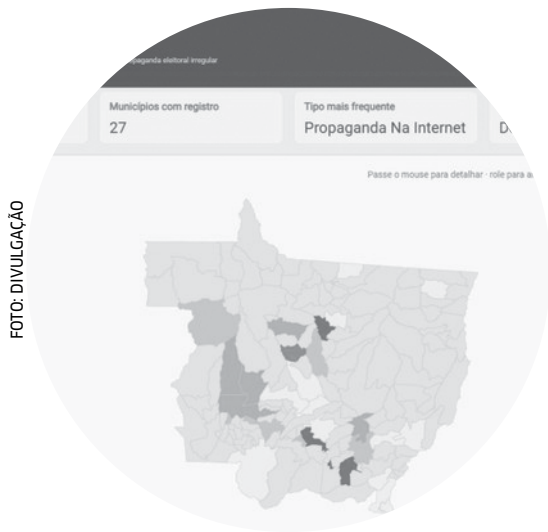


PARDAL JÁ REGISTRA MAIS DE 130 DENÚNCIAS DE PROPAGANDA ELEITORAL IRREGULAR EM MATO GROSSO

Desde o início do funcionamento do Pardal, ferramenta de denúncias de propaganda eleitoral irregular, em 16 de agosto deste ano, já foram feitos 132 registros com abrangência em Mato Grosso. O tipo mais frequente de denúncia, até o dia 2, é relacionado à propaganda na internet e o cargo mais denunciado é de deputado estadual.

As denúncias são relativas às Eleições Gerais de 2026, e foram feitas em 27 municípios mato-grossenses, sendo que o maior número de registros é proveniente de Cuiabá (48); seguida da cidade de Sinop (25); de Rondonópolis (11); Tapurah (5); Poto dos Gaúchos, Tangará da Serra, Sapezal e Primavera do Leste (4 em cada um); Campo Novo do Parecis (3); Várzea Grande, Juína, Barra do Bugres, Poxoréu, Sorriso (2 em cada um); Chapada dos Guimarães, General Carneiro, Barra do Garças, Alto Garças, Alto Araguaia, Cáceres, Diamantino, Nova Mutum, Nobres e Cláudia (1 em cada um).

Já com relação ao tipo de irregularidade, o maior número de denúncias é de propaganda na internet (31); seguida de bens públicos (19);



vias públicas (18); carro de som, minitrio e trio elétrico (11); outdoors e outdoors eletrônicos, distribuição de material gráfico e adesivos em automóveis (7 de cada); envio de mensagens, confecção, utilização ou distribuição de brindes, bens particulares (6 de cada); comícios e showmícios (5); alto-falantes e amplificadores de som (3); propaganda eleitoral em jornais e revistas, não informado e emissoras de rádio e televisão (2 de cada).

Entre os cargos em disputa, o de deputado estadual lidera o ranking de denúncias, com 86 registros. **(Nara Assis / Assessoria TRE-MT)**

FOTO: DIVULGAÇÃO